

CÂMARA TÉCNICA DE SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	
Local: Salão Nobre, prédio da Prefeitura, Rua Pedro Druszcz, 111	
Data: 05/09/2024	Hora: 09:00

PARTICIPANTE	INSTITUIÇÃO
Andressa Moraes Dutra	SMMA
Danieli Patene	PGM
Fernando Cardoso Furlan	AECIAR - Parnaplast
Jair Rodrigues Dias Junior	AvançAraucária
Lady Rosana Carvalho	Impress Decor
Marcio Ricardo Marinho	Fafen / Petrobras
Mauricy Kawano	Consultor Ambiental - Professor
Rafael Palenske	Fafen / Petrobras
Taciany Campos de Lima	SMCIT
Tiago Faro	Geplan
Vadis da Silva	Estratégias Digitais
CONVIDADOS	
PARTICIPANTE	INSTITUIÇÃO
Dalton Luiz Schiesiel	SETI - SEPARTEC
Janaina de Oliveira	SMMA
José Ferreira Miranda	BM Energia
José Maurino de Oliveira Martins	SETI - SEPARTEC
Natália Mealha Cabrita	SMPL

No día 05 de setembro de 2024, às 09 horas, os participantes acima relacionados reuniram-se, presencialmente, para tratar e deliberar acerca dos assuntos aqui expostos, no Salão Nobre da Prefeita de Araucária, localizado na Rua Pedro Druszcz, nº 111 – Centro.

Jair Rodrigues Dias Junior, secretário executivo da Conselho de Desenvolvimento Econômico de Araucária - AvançAraucária, fez a abertura da reunião apresentando a pauta do dia.





Logo após a rodada de apresentações de membros e convidados, Danieli Patene, assessora na procuradoria geral do município e coordenadora da Câmara Técnica de Sustentabilidade Socioambiental, fez apresentação sobre ações relacionadas ao enfrentamento das mudanças climáticas e a criação do mercado regulado de créditos de carbono no município de Araucária, que hoje é o segundo maior poluidor do Estado, também do compromisso do município com a Agenda ODS 2030, quando, em 2018, através do Decreto 32.311/2018, se comprometeu a elaborar um plano de ação para implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis. Danieli falou que o projeto vem sendo discutido desde 2021 quando o apresentou e em 2024, no Paraná, a deputada estadual Maria Vitória elaborou um projeto de lei sobre o tema que está em discussão na Assembleia Legislativa. Danieli disse, ainda, que a Secretaria do Desenvolvimento Sustentável do Estado do Paraná (SEDEST) auxilia na construção do projeto de lei para Araucária desde o início e hoje integra a Câmara Técnica de Sustentabilidade como membro titular, além do apoio da TECPAR, que fará a certificação no Estado, após conhecer o projeto de lei, mostrou interesse em participar desta Câmara Técnica. Araucária seria o primeiro município do Brasil a adotar a criação do mercado regulado de crédito de carbono, no Rio de Janeiro acontece o mercado voluntário de crédito de carbono, utilizando uma plataforma do Canadá para informação e dados, porém o mercado voluntário funciona sem conformidade, já o mercado regulado fornecerá diretrizes, e por que utilizar este modelo, questionou Danieli Patene, porque apenas taxar empresas não funciona, respondeu. O negócio é estimular a empresa que cumpre as diretrizes, para que possa rentabilizar e para isso é necessário trazer segurança jurídica para empresas, com regras claras e certificações. Como é um tema novo existem poucas máquinas e tecnologias para operar esse sistema, assim parte da receita das transações do mercado regulado de crédito de carbono terá como destino o Parque Tecnológico que fará pesquisa e desenvolverá ações para mitigar o efeito dos gases do Efeito Estufa em Araucária. China, Japão, Califórnia (EUA) e União Europeia são regiões onde o mercado de carbono tem se fortalecido. No país, Petrobras já tem programa





de redução de emissões. Em Araucária é necessário fazer o levantamento de inventários de emissões. Marcio Marinho, da FAFEN / Petrobras, falou que para este tipo de processo ainda não existe profissionais no país, que possivelmente seriam utilizados engenheiros de produção ou engenheiros mecânicos. Rafael Palenske questionou se mercado de crédito de carbono fala em carbono sólido. Mauricy Kawano, consultor e professor da área ambiental, disse que a lógica é a gestão das emissões, a empresa fará controle da emissão. Dalton Luiz Schiesiel, convidado, representando a Secretaria de Parques Tecnológicos do Estado do Paraná (SETI / SEPARTEC) se manifestou dizendo que as instituições de Araucária, principalmente as empresas, estão com uma grande oportunidade, podendo deixar um legado para o empresariado e para o município. José Maurino, secretário executivo da SEPARTEC, convidado, agradeceu a oportunidade e colocou a SEPARTEC como parceira em todas estas ações, dizendo, ainda, que no Japão, em Tóquio, nesta área fala-se em empresas -CNPJs, mas precisamos falar em CPFs, antes de falar em valor de mercado, precisamos falar do valor para a vida destas ações. Maurino complementou falando que o Parque Tecnológico virá para resolver uma dor e a dor para Araucária é a poluição. Se não existe laboratório, ferramentas e técnicos para resolver esta dor, vamos trazer. Precisamos entender e fazer a construção coletiva. Vadis da Silva, consultor de Inovação da Associação das Empresas da Cidade Industrial de Araucária (AECIAR), disse, como cidadão, estamos deixando de lado o voluntário, mas precisamos de técnicos e dinheiro para o regulado. O inventário seria o primeiro passo e que Araucária deveria começar com ações de sustentabilidade mais básicas como Curitiba, que faz a melhor gestão ambiental do país. José Miranda, da BM Energia, disse que a energia renovável também precisa ser discutida, pois estamos entrando em energia vermelha. Natália Mealha Cabrita, da Secretaria Municipal de Planejamento (SMPL), falou que já existem previsões legais para ações de mitigação e que nossa legislação, plano diretor, está previsto energia renovável. Andressa Moraes Dutra, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) ressaltou que em Araucária já existe o IPTU Verde. Taciany Campos de Lima, diretora de Ciência da Secretaria Municipal de Ciência, Inovação, Tecnologia e





Desenvolvimento Econômico, disse que ao mesmo tempo que discutimos o projeto de lei do mercado de crédito de carbono, outros projetos podem ocorrer simultaneamente, um não exclui outros.

Janaína de Oliveira, da SMMA, fez apresentação sobre o processo de organização da Conferência Municipal de Meio Ambiente, cujo tema central é a Emergência Climática: O Desafio da Transformação Ecológica, a fim de incentivar a participação popular e a formulação de propostas em cinco eixos temáticos: mitigação, adaptação e preparação para desastres, justiça climática, transformação ecológica e governança e educação ambiental. O objetivo da conferência municipal é criar até 10 propostas (2 por eixo) e eleger delegados para a etapa estadual da conferência. O evento ocorrerá no dia 28 de novembro, em local a ser definido e em conjunto com o Fórum de Sustentabilidade, este uma promoção desta Câmara Técnica de Sustentabilidade Socioambiental, com palestras e palnéis pela manhã e no período da tarde a formação das câmaras temáticas para discussão e apresentação de propostas. Em março de 2025 ocorrerá a etapa Estadual e posteriormente etapa nacional. A Convenção Municipal é participativa e Araucária elegerá delegados para a Convenção Estadual.

Nada mais a tratar, encerrou-se a reunião, que foi lavrada por mim, Jair Rodrigues Dias Junior, Secretário executivo do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Araucária – AvançAraucária.

Danieli Patene

Coordenadora

Câmara Técnica de Sustentabilidade Socioambiental

Conselho de Desenvolvimento Econômico de Araucária

AvançAraucária



pp



Jair Rodrigues Dias Junior Secretário Executivo

Conselho de Desenvolvimento Econômico de Araucária

AvançAraucária